



ALCANÇADOS CONSENSOS NA PRESENÇA DE MEDIADORES

As delegações do Governo e da RENAMO reuniram-se esta quarta-feira no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, na capital do País, em mais uma ronda de diálogo que, pela primeira vez, oficialmente, contou com a participação dos cinco observadores nacionais acordados entre as partes.

Na sessão em que participaram como observadores nacionais o bispo da Diocese Anglicana dos Libombos, dom Dinis Sengulane, o reitor da Universidade A Politécnica, Prof. Lourenço do Rosário, o ex-reitor das universidades Eduardo Mondlane e Católica de Moçambique, padre Filipe Couto, o pastor Anastácio Chembeze e o sheik da Comunidade Muçulmana, Saide Abibo, as partes chegaram a entendimento sobre a organização do futuro Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE), que deverá incluir representantes da FRELIMO, da RENAMO e do MDM, os três partidos que actualmente ocupam assentos na Assembleia da República.

As três partes – Governo, RENAMO e mediadores – esperam depositar na Assembleia da República, até sexta-feira próxima, o documento adoptado sobre a legislação eleitoral.

O chefe da delegação governamental, José Pacheco, é citado pelo Canalmoz a afirmar que "A cordialidade que tem caracterizado o diálogo entre as partes tem sido determinante aos avanços que estamos a alcançar".

Segundo o Canalmoz, José Pacheco deu a conhecer que "não obstante o STAE ser um órgão de administração pública, cujo ingresso deve ser feito à base do concurso público, para dar conforto à RENAMO concordamos que os três partidos, com representação parlamentar, vão ser integrados no STAE."

A questão dos directores-gerais, directores de departa

mentos, directores técnicos que serão indicados pelos três partidos, foi também referida pelo ministro que prometia vamos fechar ainda esta semana, o assunto sobre a matéria eleitoral para entrarem nos seguintes ponto da agenda, nomeadamente as forças de defesa e segurança, a despartidarização da função pública, assuntos económicos e finalmente, na preparação do encontro entre o presidente Guebuza e o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama".

José Pacheco é citado ainda a considerar que "os observadores nacionais terão um papel de esclarecimento e ajuda nos mais variados aspectos".

Sobre o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) que ao princípio desta semana veio a público exigir a sua integração nas discussões do Pacote o chefe da delegação do Governo respondeu ao Canalmoz nos seguintes termos: "apesar da proposta do diálogo ter sido a pedido da RENAMO, trazemos propostas que pensamos que são abrangentes".

A cerca da data do arranque do recenseamento eleitoral previsto para dia 15 de Fevereiro corrente (sábado), a fonte explicou que o Governo irá respeitar os prazos estabelecidos pelos órgãos eleitorais sobre a matéria.

Por seu turno, o chefe da delegação da Renamo, o deputado da Assembleia da República, Saimone Macuiana, visivelmente satisfeito com a presença dos

Continua na página 3

EDITORIAL

Vale dizermos que o Governo desgoverna mesmo este país. Sendo nós governados que desejam ser bem tutelados, sempre cairemos na tentação de reagir emocionalmente às decisões políticas. Alias, ninguém pode resistir à indignação quando assiste, estes dias a uma total desorientação que o país vive. Gostaríamos que houvesse alguma empatia dos leitores sobre esta matéria que nos tem roubado sono, afinal trata-se de vidas humanas que a cada dia estão sendo ceifadas pelo canhão que troa impiedosamente.

As decisões suicidas dos que estão à testa dos destinos do nosso Estado, só andam a atazanar as nossas consciências. Já são inúmeras as denúncias que vêm a público sobre desaparecimentos de homens representantes da RENAMO de base, na zona centro e norte de Moçambique e em consequência, passados alguns dias, confirma-se sua execução pelas Forças da Defesa e Segurança, a mando do Partido FRELIMO. Na verdade, estamos perante flagrantes violações dos direitos Humanos, se partirmos do princípio de que a vida humana é inviolável, um direito pessoal e intransmissível que o poder político não pode colher nem permitir que outros o façam. Assim sendo, como é que o nosso Governo pode permitir-se para tanto, matando, raptando e atentando contra a vida do presidente da RENAMO Afonso Dhlakama e o mundo inteiro não tem coragem de se pronunciar com responsabilidade sobre a matéria?

Passam alguns anos que vivemos em luto. Como ignorar isso? Inicialmente os ataques eram cirúrgicos somente contra membros da RENAMO mais incómodos lá longe das vistas dos embaixadores e dos jornalistas. Longe de tudo! Paulatinamente a ousadia do partido no poder foi se acentuando e começamos a tomar conhecimento de ataques aos homens da segurança dos quadros da RENAMO um pouco pelo país, partindo de Maríngue, subindo para Cheringoma e assim foi até atingir o líder quando se instalou em Nampula. Aqui não estamos mencionando ataques às colunas do Líder quando em missão de serviço, à discriminação deste homem quando chegava a determinadas regiões do país e quisesse pernoitar.

Ali, os administradores orientavam aos proprietários das estâncias turísticas para recusarem dormidas ao Líder da RENAMO. Há muito mais que não iremos aqui esgotar porque o dossier é muito extenso. Entretanto, os ataques a este homem foram se multiplicando um pouco pelo país e não faltavam reclamações por parte da RENAMO, mas ninguém queria acreditar, afinal o Governo com o seu partido sempre conseguiam dar volta à situação e enganavam a todos.

A nova fase da destruição do “inimigo” chamado RENAMO, começaria em Nampula e aquele ataque dramático parecia accidental, mas foi apenas a ponta do iceberg. Até que um dia a máscara do partido no poder caiu e em consequência disso, estamos vivendo um banho de sangue que o Governo está gerindo em silêncio e lutando por silenciar aqueles que desejam divulgar. Como dizíamos, estamos a viver em luto:

entre os moçambicanos abriu-se e permanece uma dor, uma ferida ensanguentada, que causa angústia, revolta e desespero. Os moçambicanos já cresceram o suficiente para entenderem o que está acontecendo na nossa República. Aliás importa a todos que saibamos essa verdade apagada que move o Comandante-chefe a enveredar por esta via muscular quando existem várias alternativas à guerra.

Esta situação só pode deixar de preocupar aos assassinos históricos do nosso povo. Aqueles que confundem Defesa e Segurança com uma linha de artilharia apontada contra os adversários políticos e não contra os raptadores, os traficantes de drogas e toda a sorte de criminosos que pululam neste país. Ao apontarem os seus B-11, B-10 e quem sabe os famosos 40 canos contra a serra de Gorongosa e sem vergonha vêm a público dizer que estavam a mostrar a RENAMO o músculo de que as FADM/FIR dispõem. Que palhaçada e incompetência revela este Ministério da Defesa! O que está a acontecer de facto é digno de ser julgado pela história. Esta intolerância é na verdade a quebra das raízes que unem um povo. E vale a pena sabermos que todas as mágoas são legítimas quando sentidas. E felizmente, podem ser concertadas havendo vontade política para que isso aconteça. Quando falamos de vontade política, referimo-nos à franqueza, ausência de fingimentos, onde se senta à mesa para negociar com sinceridade. Hoje, o que este Governo nos mostra é sentar à mesa e fingir que negocia para logo “bum”, ao reduto do mesmo adversário com quem diz estar a conversar...

Não devemos duvidar que o Governo do Presidente Guebuza, mostra-se cada vez mais tenso, sisudo, inseguro e aflito. Assim tenta influenciar a opinião pública a fim de colher apoios daqueles poucos que ainda pensam que Moçambique pertence a FRELIMO e a seus dirigentes. Aqueles que continuam a fazer por agradar, os sim senhores, que eventualmente recebem desprezo em troca dessa fidelidade cega e forçada. É provável que o partido governamental e seu executivo não estejam a perceber, mas convém realçar que todos esses assuntos e outros ainda por explicar têm influenciado sobre maneira no comportamento actual dos moçambicanos que dia-a-dia, lamentam os seus mortos, a miséria e as perseguições políticas e o único caminho que o nosso povo, encurralado pelo seu próprio Governo a mando do partido Frelimo, encontra é manifestar-se para ser liberto desta colonização ideológica. Como dissemos linhas acima, a ponta do Iceberg pode estar prestes a derrubar o histórico Frelimo caso este não reveja, logo as suas coordenadas ideológicas de matar e humilhar o povo, para satisfazer pretensões inconfessáveis.

Continuação da página 1

ALCANÇADOS CONSENSOS NA PRESENÇA DE MEDIADORES

observadores nacionais que considerou como sendo "elementos importantes pela Paz", disse que "tivemos avanços significativos na discussão sobre a composição do STAE".

"Sublinho que tivemos avanços significativos e o ambiente é cordial" disse, segundo o nosso colega, Saimone Macuiana, concluindo que "existem vários aspectos consensuais sobre o STAE, mas ainda não concluímos".

Optimismo.

Tanto os chefes das delegações do Governo e da RENA-

MO, o ministro da Agricultura, José Pacheco, e o deputado da Assembleia da República, Saimone Macuiana, bem como os observadores dom Dinis Sengulane, o Prof. Dr. Lourenço do Rosário e o padre Couto mostraram-se optimistas em obter resultados satisfatórios à mesa das conversações, bem como "o fim imediato dos tiros e começo de uma vida nova através do entendimento dos dois lados", afirmando que "a vida humana é a mais prioritária neste processo todo".

"Eu sinto que vamos chegar a um ponto onde entender-nos-emos e resolveremos os problemas que temos", a propósito o padre Couto.

MAIS UM QUADRO DA RENAMO ASSASSINADO

O Delegado Político da RENAMO no Posto Administrativo de Namaita – Distrito de Rapale, província de Nampula, Bonifácio Limela, foi assassinado no passado dia 7, sexta-feira, pelas forças de defesa e segurança.

Tudo aconteceu quando as forças conjuntas FADM/FIR tomaram de assalto a residência do finado, atirando a queima-roupa sobre o finado na presença de sua família, incluindo filhos ainda

crianças.

De referir que Bonifácio Limela, num passado próximo havia sido detido indiciado de prestar apoio logístico e moral aos guerrilheiros da RENAMO, acusações que foram refutadas em sede do tribunal, tendo sido ele e todo o seu grupo absolvidos.

Triste é sabermos que o exército e polícia que deviam proteger a todos moçambicanos andam a perpetrar assassinatos contra suspeitos de serem apoiantes dos adversários políticos, especialmente da RENAMO.

PRESIDENTE SOARES TRABALHA NA BEIRA

A nova Presidente da Liga da Juventude da RENAMO, Ivone Soares, escolheu a Cidade da Beira, como anfitriã da Conferência Nacional que a elegeu, para ser o seu primeiro ponto de visita de trabalho.

Após ter sido eleita com uma maioria esmagadora de 139 votos num universo de 154 eleitores, reuniu com os quadros da sua agremiação na capital de Sofala, para começar a cumprir a promessa de trabalho conjunto e planificação coordenada como método das actividades durante o seu mandato. No entanto, sabe--

se que a nova Presidente da liga juvenil está a realizar igualmente encontros de carácter organizacional na Cidade de Maputo a partir de quinta-feira, 12 de Fevereiro corrente.

Ivone Soares, que também é deputada da Assembleia da República, assumiu a Presidência da Liga da Juventude na última Conferência Nacional onde foi eleita, e garante que levará a Juventude da Perdiz a uma participação forte e diversificada, conforme as especificidades de cada província, e assegura que a breve trecho, os membros adultos da RENAMO «passarão a orgulhar-se de nós.»

BOMBARDEAMENTOS NA GORONGOSA, AMEAÇAM A PAZ

Falando na qualidade de porta-voz do Presidente Afonso Dhlakama, António Muchanga disse peremptoriamente em Conferência de imprensa no passado dia 10, segunda-feira: “Queremos informar que a Paz está ameaçada porque há duas semanas estão a bombardear a RENAMO.”

Ainda relatando os acontecimentos no terreno, o orador referiu que “na semana antepassada saíram contingentes militares de Dondo para Muxúngue onde lançaram vários obuses de artilharia pesada, por exemplo de B11, Mas a RENAMO não respondeu.”

Na mesma semana saíram de Muxúngue para a serra de Gorongosa, bombardearam no sentido Norte e Sul a partir do Posto Administrativo de Kanda que fica no poente da montanha.

No Domingo dia 09/02/2014, bombardearam a partir do Posto Administrativo de Vunduzi para montanha de Gorongosa das 14H30 até as 15H30, no sentido Oeste e Nordeste onde lançaram onze obuses.

Os bombardeamentos à zona continuaram hoje, segunda-feira dia 10/02/2014, com lançamento de dez obuses das 05H20 às 07H15.

Esta situação acontece no momento em que a RENAMO a mais de duas semanas decretou um cessar-fogo unilateral em todas frentes, como por exemplo;

Rio Save – Muxúngue, Maríngue, Tete, Gorongosa e Inhambane, concretamente nos distritos de Massinga, Homoine, Inharrime, entre outras zonas da região sul do País.

Esta contenção visa demonstrar boa vontade por parte do Comandante em Chefe das Forças da RENAMO, Presidente Afonso Dhlakama que assume a Paz como condição fundamental para Democracia e Desenvolvimento do País.

RENAMO ADVERTE:

Depois destes relatos sobre os acontecimentos no terreno, Muchanga avançou com os posicionamentos do Partido RENAMO:

“Nós acreditamos na Paz mas queremos chamar atenção a estas atitudes.

Estes ataques são comandados pelo Major General Mussa, comandante do exército.

Estes actos confirmam a informação segundo a qual, a prioridade do Presidente Guebuza é eliminar fisicamente o Presidente Dhlakama, atendendo não conhecermos outras razões que não sejam estas.”

Sabemos que a Frelimo não quer eleições livres, justas e transparentes por isso quer estragar todo o processo já iniciado tendente a Paz douradora.

O que está acontecer não faz nenhum sentido, pois achamos que as coisas tendem a melhorar na sala das negociações, havendo avanços significativos, eis em contrapartida estarem a bombardear a RENAMO.

AFONSO DHLAKAMA POSICIONA-SE:

Apesar de tudo isto, o Presidente da RENAMO recomenda que sua Delegação, continue com as negociações, pois, ele acredita que os assuntos políticos devem ter soluções políticas.

Apesar de tudo isto o Presidente da RENAMO quer ouvir que as negociações estão andar, pois ele está preocupado com a Paz e com bem-estar do nosso Povo.

DHLAKAMA ACALMA SEUS COMANDANTES E ACONSELHA GUEBUZA:

Continua na página 5

BOMBARDEAMENTOS NA GORONGOSA, AMEACAM A PAZ

Os Comandantes e militares da RENAMO estão aborrecidos pela situação, mas o Presidente Dhlakama insiste em não responder porque diz ele que, não queremos afectar negativamente o processo de negociações em curso em Maputo.

E, de igual modo apela ao Comandante-chefe das FADM/FIR o Presidente Armando Emílio Guebuza para assumir as suas responsabilidades mandando parar com estas brincadeiras se é que quer Paz para os moçambicanos.

Se a RENAMO começar a reagir poderemos voltar ao pior porque a resposta será dada em todas as frentes acima indicadas e não só.

DHLAKAMA PROPÕE RECONCILIAÇÃO NACIONAL:

Hoje, o Presidente Dhlakama falou longamente comigo, disse António Muchanga, e senti que ele está muito preocupado com a situação de percas nas FADM/FIR.

Perguntava se será que o egoísmo da Frelimo, em se manter no poder visa apenas manter a riqueza ou será medo de serem julgados por causa dos desmandos praticados desde a Independência?

Avançou a ideia de que, se a Frelimo tem medo da vingança pode colocar essa questão na mesa de negociações daí poderá se avançar para um compromisso dum real reconciliação com todos sem vingança.

Por isso a preocupação do Presidente Dhlakama é negociar a Paz, apesar de possuir uma supremacia militar.

O Os filhos do Povo Moçambicano que vão tombando no terreno devem merecer respeito pois são almas humanas que estão se a perder.

A crise política no seio dos camaradas, não deve ser motivo de distração por parte do Presidente Guebuza.

O Presidente Guebuza deve se empenhar, dedicar suas energias e capacidades nas negociações porque a solução militar vai ser prejudicial ao Povo, a ele mesmo e sua família.

O Presidente Dhlakama pela sua experiência entende que é tempo de poupar vidas humanas, dar tempo ao Povo para trabalhar porque somos todos filhos da mesma Pátria.

FICHA TÉCNICA

Director: Jerónimo Malagueta; **Editor:** Gilberto Chirindza; **Redacção:** Natércia Lopes, Domingos Assulai; **Colaboradores:** Chefes Regionais de Informação